



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

TATIANE PASSOS DA SILVA

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO EM UMA
CRECHE PÚBLICA NA CIDADE DE SANTO AMARO-BA**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2024

TATIANE PASSOS DA SILVA

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO EM UMA
CRECHE PÚBLICA NA CIDADE DE SANTO AMARO-BA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito para obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lucilene Rezende Alcanfor.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2024

TATIANE PASSOS DA SILVA

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO EM UMA
CRECHE PÚBLICA NA CIDADE DE SANTO AMARO-BA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito para obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Data de aprovação: 09/05/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Lucilene Rezende Alcanfor (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof. M.e Antonio Flávio Maciel de Souza Júnior

Prefeitura Municipal de Redenção - PMR

Prof.^a M.^a Jezabel Mitsa do Nascimento Gertrudes

Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	HIPÓTESES E PROBLEMA DA PESQUISA	10
3	OBJETIVOS	10
3.1	GERAL	10
3.2	ESPECÍFICOS	10
4	REFERENCIAL TEÓRICO	11
5	METODOLOGIA	14
6	CRONOGRAMA	16
	REFERÊNCIAS	17

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa apresenta a importância do uso de jogos e brincadeiras na educação infantil. Esse tema é muito significativo para os dias atuais por apresentar vários benefícios para as crianças, porque o ato de brincar, pode ser conduzido independentemente de tempo, espaço, ou de objetos. Como uma metodologia que possibilita mais vida, prazer e significado ao processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que é particularmente poderoso para estimular a vida social e o desenvolvimento construtivo da criança. A pesquisa será um estudo de caso, por meio da observação participante, pois oferece maior contato com o público alvo, tencionando auxiliar e compartilhar novos conhecimentos, com o intuito de observar os jogos e brincadeiras na educação infantil, bem como a mediação do professor através do lúdico e de que forma ele se preocupa com a aprendizagem das crianças nessa etapa de desenvolvimento.

A pesquisa será realizada na creche Alegria de Viver, uma instituição filantrópica mantida pela prefeitura Municipal de Santo Amaro-BA, localizada no bairro do Bonfim.

A referida creche atende cerca de 240 crianças com faixa etária de 01 a 05 anos de idade. Sendo que, as crianças de 01 a 03 anos recebem atendimento em período integral, tendo em torno de 15 a 17 crianças por sala; e as de 03 a 04 anos pré-escola, apenas um turno, manhã ou tarde, com 25 crianças em cada sala.

No geral, a creche é composta por 13 salas de aula, 53 funcionários, sendo 27 professores, desses, 08 são efetivos e 19 são contratados. A gestão escolar é composta por 01 diretora gestora e 01 vice gestora, 01 coordenadora pedagógica. Contamos também com o pessoal de apoio escolar, 01 porteira, 2 merendeiras, 3 auxiliares de serviços gerais, 13 auxiliares de classe e 5 cuidadoras de crianças com necessidades especiais.

A creche foi fundada em junho de 2013, a partir da iniciativa do vereador Valter Rodrigues que abraçou a ideia da antiga gestora Tânia dos Santos Pereira. Nessa época a gestão era formada pelo antigo prefeito Ricardo Machado, contando assim com 11 anos de história.

Assim como todo território, Santo Amaro apresenta fortes indícios da presença de grupos indígenas. Quilombolas e Povos tradicionais na região do Recôncavo Baiano, conforme demonstra uma história de continuidade dos povos que por aqui passaram e deixaram legados significativos para seu povo.

A comunidade na qual a creche escola está inserida é muito tranquila, a maioria dos pais são trabalhadores da indústria, domésticas e trabalhadores informais, que apoiam seus filhos no que precisam e fortalecem a escola quando é necessário.

A escolha desse tema se deu a partir da minha convivência nessa creche, na qual lecionei durante 04 anos, sendo uma forma de poder refletir sobre a importância das brincadeiras em uma perspectiva lúdica como ferramenta que auxilia na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças da educação infantil. E por conhecer algumas colegas pedagogas que faziam o uso dos jogos e brincadeiras sem uma finalidade para o desenvolvimento infantil, fazendo o uso somente para a criança passar tempo na escola. E fazendo uma pesquisa mais ampla e abrangente eu descobri que brincar é aprender, que a ludicidade vai muito além do que uma simples brincadeira livre, não que essa última seja menos importante, claro que não é, mas quando falamos em ludicidade falamos de algo agradável, onde as crianças desenvolvem habilidades de comunicação e a expressão dos sentimentos e emoções. Aprender a seguir regras, a respeitar o seu momento e o dos colegas. É uma forma de problematizar a importância do lúdico no desenvolvimento da criança de forma contextualizada e fundamentada, no qual procuramos demonstrar aos educadores que o brincar e o aprendizado estão intrinsecamente ligados. Portanto, o brincar hoje na vida da criança é uma necessidade que não pode ser substituída, pois no ato de brincar a criança começa a ter noção do espaço ao seu redor e, assim, desenvolver a sua visão de mundo.

Essa pesquisa contribuirá na busca de novas metodologias para o processo de ensino aprendizagem em função do uso dos jogos e brincadeiras focando na aprendizagem e nos métodos do professor em sala de aula. Ele é o responsável por orientar as atividades, estabelecer as regras e explicá-las para os alunos. As atividades precisam ser pensadas com um objetivo e com metodologias definidas para que possa acontecer o efetivo desenvolvimento e determinadas habilidades.

Essas práticas lúdicas vêm romper com o modelo tradicional da escola, em que o professor é o transmissor dos conteúdos e os alunos, os receptores desse conhecimento. Brincar é um direito da criança garantido por lei e pela BNCC, que estabelece o brincar como parte dos eixos estruturais da educação infantil. A criança precisa ter liberdade para se desenvolver, a brincadeira na vida da criança é importante porque faz parte do mundo dela, e nós como mediadores temos que usar essa ferramenta que faz parte do mundo dela para ensiná-la.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010, p. 12) define a criança como “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”. Portanto, de acordo com esse documento, os princípios norteadores do trabalho na Educação Infantil, devem respeitar os seguintes princípios:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (Brasil, 2010, p. 16).

Ainda de acordo com as DCNEI (2010, p. 17), a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica:

- Oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;
- Assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;
- Possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- Promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;
- Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

Portanto, os objetivos da proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ser o de garantir à criança acesso “a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (Brasil, 2010, p. 18).

Em relação à diversidade cultural, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem:

- O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e a culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação;
- A dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência – física ou simbólica – e negligência no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de violações para instâncias competentes (Brasil, 2010, p. 21).

Em relação aos eixos norteadores direcionados às interações e a brincadeira, deve-se garantir na Educação Infantil, segundo as DCNEI (Brasil, 2010, p. 25-27) que:

- Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;
- Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- Promovam a interação, o cuidado, a preservação o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
- Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

Mediante aos eixos norteadores acima elencados, cabe às creches e pré-escolas, na elaboração da proposta curricular, de acordo com suas características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, estabelecer modos de integração dessas experiências, promovidas por meio das brincadeiras, oportunizando uma aprendizagem lúdica.

Dessa forma, as brincadeiras ocasionam pleno desenvolvimento na aprendizagem, vão se modificando através do cenário de convivência em cada indivíduo. Por meio das brincadeiras, a criança é capaz de tornar objetos inanimados em coisas extraordinárias, atribuindo a esses objetos qualidades de seres vivos tornando a partir do jogo simbólico, que compreende o “faz de conta” no universo infantil. O mundo torna-se seu cenário de atuação, onde a criança aprende a explorar suas potencialidades e limitações dando formas e cores conforme sua imaginação permitir, por fim, a criança acaba unindo a diversão pelas brincadeiras e o conhecimento adquirido através delas.

Com isso, o ato de brincar é fundamental na vida da criança, não apenas como forma de diversão, mas também como um processo de aprendizagem, momento em que a criança desenvolve seu lado social com interação com outras crianças, melhorando assim sua vida no

ambiente de convivência, portanto, as atividades lúdicas são indispensáveis no cotidiano escolar.

No documento da Base Nacional Comum Curricular (2017) de caráter normativo, garante os direitos de aprendizagem de todos os alunos do nosso país, assegurando as condições para que as crianças aprendam em várias situações em que vivenciem desafios ou momentos em que se sintam provocadas a resolvê-los.

Sendo a educação infantil, a primeira separação de vínculo com seus familiares, o acolhimento das suas vivências e construções de conhecimento pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, tem como objetivo ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças diversificando e consolidando aprendizagens atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Este trabalho tem como relevância proporcionar reflexões em relação às práticas pedagógicas de ludicidade de docentes atuantes na educação infantil, ampliando suas possibilidades de compreender as crianças e suas particularidades no aprendizado nas brincadeiras e jogos lúdicos, em busca de estímulos nos processos pedagógicos contribuindo para a expansão do sujeito como atuante e participante na sua rotina, além de promover interação com outras crianças. A partir de minha vivência em uma creche na qual lecionei durante quatro anos e o prazer que tinha em trabalhar com as crianças, onde também percebia que o lúdico não era tão utilizado como ferramenta de aprendizagem, sempre considerei que a ludicidade é muito importante para o crescimento das crianças, pois agrega na construção de sua identidade cultural e na formação individual de cada uma, desenvolvendo a atenção, a memória e sua imaginação.

O lúdico, como estratégia de ensino, vem sendo um grande aliado para alguns professores quando se trata de ensino e aprendizagem na educação infantil, pois é uma fase onde as crianças se movimentam intensamente, na tentativa de descobrir o mundo a sua volta.

Para a realização desse projeto e para compreender melhor a forma como será elaborado e organizado mais adiante, serão abordados alguns aspectos metodológicos: “O lúdico como instrumento de aprendizagem”; “O ato de brincar seus benefícios”; “As brincadeiras e a infância” e “A ludicidade pelo olhar das professoras”.

2 HIPÓTESES E PROBLEMA DA PESQUISA

O tema de pesquisa apresenta uma reflexão sobre a importância do lúdico para o desenvolvimento das crianças na Educação infantil. Para criança, o brincar é uma atividade principal do dia a dia, promovendo a ela expressões de sentimentos e valores, conhecendo a si mesmo, o outro e o mundo, partilhando e identificando maneiras de utilizar seus gestos, movimentos, sentidos e auxiliando na tomada de decisões. A criança experimenta o poder de exploração dos ambientes ao seu redor por meio da brincadeira, vale ressaltar que ela não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender e ter contato com objetos, brinquedos e materiais que estimulem seus processos cognitivos observando as outras crianças e as interações com o professor. A escola tem o papel fundamental de promover a aprendizagem por meio das interações e brincadeira.

Partindo de tais hipóteses, os problemas de pesquisas que nortearam essa pesquisa foram: Como a ludicidade é desenvolvida na creche do estudo? Quais os maiores desafios que os professores enfrentam ao utilizar o lúdico na aprendizagem das crianças na educação infantil? A ludicidade está sendo garantida na prática pedagógica na creche da pesquisa? Como os professores entendem a importância da ludicidade para o desenvolvimento e a aprendizagem na educação infantil? As crianças são estimuladas no seu processo de desenvolvimento através do lúdico?

3 OBJETIVOS

3.1 GERAL

- Compreender como as práticas lúdicas são estimuladas no processo de ensino aprendizagem na educação infantil na creche a ser estudada.

3.2 ESPECÍFICOS

- Observar como os professores trabalham com a ludicidade nas atividades diárias;
- Problematizar como a ludicidade favorece na aprendizagem das crianças;
- Analisar como a ludicidade influencia no desenvolvimento emocional das crianças;

- Observar de que forma a ludicidade estimula no processo de desenvolvimento social das crianças.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

O brincar, atualmente, é uma ação lúdica, onde é possível trabalhar na criança seu progresso cognitivo, motor, social e afetivo. Proporciona a socialização com outras crianças, estimula sua autonomia, criatividade, raciocínio de forma alegre e prazerosa.

O lúdico permite um crescimento global e uma visão de mundo mais real. Por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade. Se bem aplicada e compreendida, a educação lúdica poderá contribuir para a melhoria do ensino, quer na qualificação ou formação crítica do educando, quer para redefinir valores e para aprimorar o relacionamento das pessoas na sociedade.

Para Corsino (2008) a infância deve ser compreendida enquanto categoria histórica e cultural rompendo com a ideia de natureza infantil tão disseminada nos meios educacionais.

Ao longo da história e para diferentes classes sociais foram sendo construídas diferentes concepções de infância. Porém, hoje, ao se entender a criança como sujeito imerso na cultura e com sua forma singular de agir e pensar, não se pode deixar de pensar no tempo e no espaço da brincadeira como a própria forma de a criança conhecer e transformar o mundo em que vive. Se o interesse e o gosto pelos jogos e brincadeiras não são características genuinamente infantis, não há dúvida de que o direito de brincar é o elo que liga todos os outros direitos (Corsino, 2008, p. 13).

A autora complementa, ao final de suas reflexões que “a infância necessária para todos é a que tenha, além de casa, comida, carinho, saúde e educação, um tempo e um espaço de brincar garantidos. E cabe a cada um de nós, especialmente quando lidamos diariamente com as crianças, tentar romper com alguns paradoxos da infância, permitindo e favorecendo o brincar (Corsino, 2008, p. 22).

Baseando na legislação brasileira para a educação infantil, tomamos como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010), documento que aponta o dever do estado em garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, na primeira etapa da educação básica que obrigatoriamente deve ser oferecida em creches e pré-escolas fora do espaço doméstico.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) faz menção ao brincar na Educação Infantil, que compreende, segundo o documento:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. [...]. Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (Brasil, 2017, p. 37).

A brincadeira proporciona para a criança o autoconhecimento e criatividade, fazendo com que use sua imaginação, colaborando com seu desenvolvimento. Para Vygotsky (1979, p. 45): “(...) a criança aprende muito ao brincar. O que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia, é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social, psicológico”.

Para a discussão do tema proposto, foram selecionadas algumas referências importantes do campo de estudo, entre elas estão os estudos de Vygotsky (1979), renomado teórico e um dos precursores de muitas pesquisas educacionais com ênfase nos processos de crescimento e desenvolvimento infantil.

Outras contribuições que corroboram para justificar essa pesquisa vêm dos estudos precursores de Tizuko Kishimoto (2010), que relata a necessidade do brincar na educação infantil, afirmando que o brincar é um direito da criança e que as práticas pedagógicas devem possibilitar a expressão lúdica durante as narrativas, interações ou apreciações da criança com linguagem oral e escrita, para que a mesma possa aproveitar a cultura popular que vive e que possa adquirir novas experiências pelo contato com diferentes linguagens.

Ainda segundo Kishimoto (2010) introduzir brinquedos e brincadeiras na educação infantil implica definir o que se pensa da criança, problematizando quem ela é, se brinca ou não, e refletir se o brincar é importante nessa modalidade de educação. Segundo a autora:

A criança, mesmo pequena, sabe muitas coisas: toma decisões, escolhe o que quer fazer, interage com pessoas, expressa o que sabe fazer e mostra, em seus gestos, em um olhar, uma palavra, como é capaz de compreender o mundo. Entre as coisas de que a criança gosta está o brincar, que é um dos seus direitos. O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário. Todo o período da educação infantil é importante para a introdução das brincadeiras. Pela diversidade de formas de conceber o brincar, alguns tendem a focalizá-lo como característico dos processos imitativos da criança, dando maior destaque apenas ao período posterior aos dois anos de idade. O período anterior é visto como preparatório para o aparecimento do lúdico. No entanto, temos clareza de que a opção pelo brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade (Kishimoto, 2010, p. 01).

Kishimoto (2010) defende que, para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia.

É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver (Kishimoto, 2010 p. 01).

Portanto, para educar a criança na creche, é necessário integrar não apenas a educação ao cuidado, mas também a educação, o cuidado e a brincadeira, mas essa tarefa depende do projeto curricular. Por conseguinte, não se pode planejar o currículo sem conhecer a criança.

Segundo Kishimoto (2001, p. 231), conhecer a criança implica em considerar que cada comunidade tem uma cultura própria que refletem seus valores sociais, portanto, considerar os “valores que orientam as escolhas de brinquedos e materiais pedagógicos implica buscar as raízes que explicam os usos e significações de tais recursos na prática pedagógica. Uma das hipóteses é a de que concepções de criança e de educação infantil estão na base desses valores”.

Para Almeida (1995), toda aprendizagem que é acompanhada de prazer torna-se mais efetiva, isto porque aprender com alegria, faz com que a criança aprenda com maior dedicação e vontade. A participação do professor é muito importante para esse processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança. Ele será o responsável que irá selecionar as atividades, os jogos e brincadeiras que irão auxiliar no desenvolvimento do seu aluno.

O apoio de pais também é imprescindível nesses momentos, para que as crianças se sintam motivadas a brincar, pois elas precisam ser estimuladas, aprendendo e fazendo novas descobertas por si próprias, explorando os brinquedos e brincadeiras.

Em relação à formação de professores da educação infantil, Kishimoto (2005) complementa que a educação de qualidade deveria eliminar o estresse, garantir o bem-estar, o brincar e a ação ativa da criança, no entanto, na prática,

o brincar restringe-se ao jogo didático ou espontaneísta e prevalecem condições estruturais inadequadas relacionadas à proporção adulto-criança, espaço físico e ausência do mundo de interações, que tornam o ambiente educativo inadequado. Faltam Pedagogias que dão voz às crianças, que utilizam as observações do cotidiano, as histórias de vidas nas quais crianças, pais, professores (as) e a comunidade, como protagonistas, assumem o brincar como eixo entre o passado e o presente, entre a casa e a unidade infantil, entre o imaginário e a realidade, constituindo-se em uma rede que

estimula a comunicação, a aprendizagem e o desenvolvimento infantil (Kishimoto, 2005, p. 185).

Segundo Camargo e Dornelles (2023), a importância do brincar vai além de um direito da criança, pois diz respeito ao princípio de dignidade humana, respeito àquilo que lhe é próprio, que lhe garante saúde física e emocional. Sendo assim, brincar é construção e apropriação de cultura, é espaço do corpo em movimento, do olhar para si, para seu corpo e suas possibilidades. É por seus modos de brincar e por realizar diferentes brincadeiras que a criança aprende sobre a diferença, a diversidade, o respeito e a cidadania, visto que tudo isso está ativamente implicado na sua experiência de conhecimento e de vida.

A Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 36) concebe o brincar como:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais

A BNCC (Brasil, 2017) afirma que o brincar se torna fundamental para o desenvolvimento da criança. Brincando ela aprende de forma prazerosa, através da socialização com outras crianças e adultos experimenta diversas experiências lúdicas.

Todos esses teóricos e documento agregam muitos valores e auxiliam para que o objetivo desse estudo de campo seja bem estruturado com base em análises críticas sobre o tema da ludicidade na educação infantil, que reverbera no avanço cognitivo integral da criança, bem como nos espaços físicos onde esse fazer lúdico acontece.

5 METODOLOGIA

Este projeto tem como base de pesquisa a observação participante, de caráter descritivo e exploratório. Segundo Chizzotti (2000, p. 90), a observação direta ou participante é obtida por meio do contato do pesquisador com o fenômeno observado, para recolher as ações dos atores em seu contexto natural, a partir de sua perspectiva e seus pontos de vista. Será feita uma pesquisa de campo com duração de dez meses, em todo espaço escolar, com faixa etária de 1 a 5 anos de idade. Onde será coletado as informações necessárias para o desenvolvimento deste projeto. Para contribuição da pesquisa em questão, essa observação e coleta de dados trará um parâmetro de como os recursos lúdicos para o desenvolvimento da criança estão sendo

explorado pelas docentes e avaliado nos ambientes da escola, além de compreender quais mediações e intervenções atendem as demandas dessa faixa etária de acordo com suas necessidades culturais, sociais e locais. Terá como instrumento da pesquisa um questionário com dez perguntas para três professoras e uma coordenadora, que atuam na Educação Infantil da creche Municipal Alegria de Viver. Elas responderão as perguntas por meio de uma gravação de áudio, os nomes das docentes serão identificados de forma fictícia, a fim de manter em sigilo a privacidade das educadoras.

A metodologia é também a organização do pensamento reflexivo-investigativo, durante todo o processo da pesquisa. A metodologia deve institucionalizar os questionamentos em todas as fases do pesquisar. Instalar o questionamento e refleti-los sob a luz do quadro de referências iminentes à metodologia escolhida: a metodologia deve ser o exercício contínuo da dúvida metódica (Franco, 2013, p.193).

Nessa perspectiva a presente pesquisa acontecerá em cenário no qual o exercício da docência se entrelaça com o brincar no sentido de educar.

QUESTIONÁRIO

1. Quanto tempo você tem de formada? E quantos anos você tem? Você é efetiva ou contratada? A quanto tempo?
2. Você considera importante trabalhar com o lúdico na educação infantil? Por quê?
3. Você trabalha através do lúdico?
4. Como você usa o tempo e o espaço da creche com as atividades lúdicas?
5. A creche oferece materiais para trabalhar com o lúdico? Se sim, quais seriam esses materiais?
6. Quantas vezes na semana as crianças participam de atividades lúdicas em sala de aula ou no ambiente escolar, exceto o período de recreio?
7. Em sua opinião, as crianças compreendem melhor os conteúdos quando trabalhados de forma lúdica?
8. No caso de uma criança que se recusa a efetuar a atividade lúdica em sala de aula, qual é a melhor forma que você encontra para lidar com essa situação?
9. Você concorda que, para o ensino se tornar mais atraente e prazeroso, o educador precisa ir em busca de atividades lúdicas que contribua para o desenvolvimento infantil? Por quê?

10. Você, como educador(a), acredita que a ludicidade, ou seja, os jogos e brincadeiras podem contribuir para a alfabetização das crianças? Em que sentido?

6 CRONOGRAMA

ETAPAS	Ago-out. 2024	Out-dez 2024	Mar-jun. 2025	Jun-ago 2025	jan- mar 2026
Pesquisa bibliográfica	x				
Leitura e fichamento dos textos		x			
Pesquisa de campo – observação participante			x		
Desenvolvimento das entrevistas				x	
Escrita da redação final					x
Defesa e depósito do TCC					x

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. *Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos*. São Paulo: Loyola, 1995.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil*. Ministério da Educação. Brasília, DF: MEC, 2010.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação. Brasília, DF: MEC, 2017.

CAMARGO, Daiana; DORNELLES, Leni Vieira. Eu brinco, tu brincas, nós brincamos. *Revista Teias* v. 24 • n. 73 • abr./jun. 2023.

CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 200.

CORSINO, Patrícia. Pensando a infância e o direito de brincar. In: *Jogos e brincadeiras: desafios e descobertas - Salto para o Futuro*. Ministério da Educação, Ano XVIII boletim 07 - maio de 2008, p. 12-24.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. *A metodologia de pesquisa educacional como construtora da práxis investigativa*. Nuances: estudos sobre Educação, v. 9, n. 9/10, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.27, n.2, p.229-245, jul./dez. 2001, p. 229-245.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Pedagogia e a formação de professores(as) de Educação Infantil. *Pro-Posições*, v. 16, n. 3 (48) - set./dez. 2005, p. 181-193.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação*. São Paulo: Cortez, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. *ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO* – Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, novembro de 2010, p. 1-20.

VYGOTSKY, L. S. *Do Ato ao Pensamento*. Lisboa: Moraes, 1979.